

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA
BIBLIOTECA

EDITORIAL

1471

“A ETERNA VIGILÂNCIA É O PREÇO DA SEGURANÇA”

Belém do Pará realizou, este ano, o XXIII Congresso Brasileiro de Anestesiologia, deixando aos seus participantes um saldo qualitativamente positivo no campo da especialidade e uma renovada conscientização do valor social deste ramo da Medicina. Foi um acontecimento de alta relevância não apenas para os médicos brasileiros, mas, sobretudo, para o paciente que dependa de suas técnicas, pois os resultados do conclave repercutiram com larga significação em nível nacional. Por outro lado, os congressistas retornaram aos seus lares com as mais gratas recordações da simpatia e generoso acolhimento da culta capital belenense, a par do raro ensejo de conviverem com brilhantes colegas dos mais diversos pontos do País.

É no entanto, tradição e inerência do espírito da S.B.A. não se meter em vitórias que, forçosamente, a dinâmica da ciência em constante evolução transforma em conquistas insuspeitas no tempo e no espaço. Ainda ali circulou a notícia de um novo evento: o XXIV Congresso a realizar-se em São Paulo, onde os trabalhos para o encontro de 1977 já se iniciaram sob os melhores auspícios.

Até lá, parece, a medicina brasileira, louvada nos centros mais representativos da ciência universal pelas contribuições realmente valiosas, parece, ao arrepio de todos os seus incontestáveis avanços, continuará marcada pela arrogância despropositada da miopia intelectual de grupos não bem formados ou mal informados, dados à cata de sensacionalismos. É imerecida e aleivosa a divulgação inconsiderada do que chamam “possíveis negligências ou imperícia” dos órgãos de assistência médica ou dos profissionais individualizados, baseada em declarações diretas de enfermos impacientes, dos seus amigos e familiares, declarações disparatadas e portadoras de cargas emocionais incontroláveis que ignoram sobretudo as condições científicas que envolvem as peculiaridades de cada caso. Não atentam em que essas condições científicas constituem

AP1776

os fundamentos das decisões médico-hospitalares. Não atentam em que a Medicina, com várias outras ciências, a Psicologia, a Biologia, a Sociologia, a Economia, por exemplo, não fazem parte do quadro das ciências exatas. O público, infelizmente sempre influenciável pelas Cassandras de todos os matizes, toma conhecimento das intimidades hospitalares, sob o signo fatal do escândalo que deturpa e calunia. E, na verdade, a intimidade hospitalar ou, simplesmente, o médico individual, desde os começos históricos do trato médico, exigem recato, moderação e prudência.

Coisa estranha, parece existir, em interesses subalternos ou gratuitamente mórbidos, em se divulgarem os incidentes ou acidentes médico hospitalares, hoje, como sempre, inevitáveis, tão incompreendidos pelos leigos, que se avocam afoitamente o direito e a liberdade de interpretá-los e comentá-los de público, ao sabor da imaginação delirante e da ignorância pura e simples, tocadas de temor, ansiedade ou levianidade. De fato, é um inominável desserviço prestado ao povo, tão carente de um apurado esclarecimento. É sabido e sentido que a medicina Brasileira, desgraçadamente está atravessando um ciclo de descrédito; mas é também sabido e entendido, que nós, anesthesiologistas, integramos uma especialidade de marcante presença nos anfiteatros médicos, com um maior espírito associativo, uma sociedade de âmbito nacional, de organização ímpar, altamente consciencioso em termos profissionais, e de união exemplar.

Por isto mesmo, de quando em vez atraímos as pedras. Defendemo-nos. Mas, com quantos escrúpulos ditados pelos segredos profissionais e pelo Código de Ética Médica. Via de regra, a defesa não pode ser como a desejada. Não pode ser tão aberta e livre quanto o ataque. Resigna-se, então, necessariamente, ao formalismo, à palidez e concisão de notas oficiais onerosamente divulgadas e, não raro, sibilinas para as massas, nas quais a lógica sentimental e sensacionalista comanda e assoberba o livre e sadio exercício da inteligência e do conhecimento.

Um recente caso havido num dos Estados da Federação, um acidente de causas ainda sob sindicância, transformou-se, pela divulgação especulativa, que chegou a estender-se por todo o território nacional, num terrificante assunto público. Foram levadas à publicação, frases insensatas como: "Paciente vítima de deformações"; "Outra vítima de anestesia"; "Foi feito um buraco no pescoço"; "Cortaram-lhe os pulsos"; "Alimenta-se por um furo no estômago"; "O oxigênio atingiu o cérebro"; "Assassinatos anestésicos"; etc., etc. Ataques pessoais a anesthesistas dirigentes dos órgãos da classe foram implacáveis. Declarações chocantes lhes foram assacadas.

Perguntaríamos: Não estará tudo isto revelando uma campanha subterrânea e maliciosa com objetivos definidos? Fica a suspeita. A resposta possivelmente virá sob a forma de propaganda de empresas de assistência médica, que se propõem proteger o público desses tipos de acidentes e naturalmente, seus médicos, desses tipos de injustiças. E, o que será de passar, emoldurada, por certo, pela subreptícia exploração do mais nobre ideal médico, — a livre escolha.

De todos estes lastimáveis fatos, resta-nos uma lição. Não há dúvidas de que o nosso trabalho está sendo observado dia a dia. Não há dúvidas de que nos será cobrado altíssimo tributo, por qualquer falha, qualquer incidente ou acidente. Lembremo-nos todos, anestesistas de todo o Brasil, com vistas ao XXIV Congresso Brasileiro de Anestesiologia e muito além deste tempo, do lema que há tanto admitimos e consagramos como uma inquebrantável norma de conduta: "A ETERNA VIGILÂNCIA É O PREÇO DA SEGURANÇA".

Nunca, em nenhuma época, tal lema nos foi tão necessário.

DR. BENEDICTO DE ABREU E LIMA NETTO, E.A.

Presidente da S.B.A. — 1977



SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

Diretoria — 1977

Presidente — Dr. Benedicto de Abreu e Lima Netto, E.A. — PE

Vice-Presidente — Dr. Alcides Carlos Pinto Corrêa, E.A. — RS

Secretário — Dr. José Carlos Ferraro Maia, E.A. — RJ

Tesoureiro — Dr. Newton da Silva Carvalho Leme, E.A. — RJ

Diretor do Departamento Administrativo — Dr. José Cesar de Castro Barreto, E.A. — GO

Diretor do Departamento Científico — Dr. Alfredo José da Silva Porto, E.A. — SP

Diretor do Departamento de Ética e Defesa Profissional — Dr. Dagmar Olimpio Maia, E.A. — RN